

THEATRO DOS RECREIOS

LUIZ XI E OS SENHORES FEUDAES



E' digna de elogios a empresa dos Recreios pela maneira porque está pondo em scena o repertorio da presente epocha.

Não menos merecedor de applauso se torna Joaquim d'Almeida, cujo talento artistico, comprovado em tantos trabalhos de valor, se esforça ainda por mais se relevar na interpretação de personagens de primeira ordem, como este que acaba de desempenhar.

Sobretudo, porem, o que n'aquella peca ha de verdadeiramente notavel e de verdadeiramente novo, é o trabalho de decoração em talha, executado pelo eximio escultor Leandro Braga, um nome já consagrado em tantas obras primorosamente artisticas.

Como amostra d'esse trabalho, damos o esboço do throno que serve no ultimo acto de Luiz xi, e que bastaria por si so para firmar os creditos d'um artista.

A CONFERENCIA DE AUGUSTO CARDOSO



Está publicada e acabamos de receber a conferencia que Augusto Cardoso lêra na sessão solemne da sociedade de geographia.

Occupa um folheto de trinta e uma paginas, editado por Alberto d'Oliveira, esse sympatico rapaz que tantas vezes tem, com os seus modestos recursos, prestado excellentes serviços á arte e á litteratura.

O trabalho de Augusto Cardoso, tem tanta despretenção quanto merecimento.

N'aquellas paginas, escriptas n'um estylo simples mas elegante, descreve-nos o auctor a sua gloriosa travessia por forma tão naturalmente modesta tão graciosamente interessante que ninguem enceta o primeiro capitulo sem seguir até final d'aquelle folheto.

E' um trabalho que todos devem apreciar, envergonhando-se os que o não possuam.

POR AHI...

Tres questões de interesses capitaes se discutem presentemente nas capitaes de toda a Europa.

1.ª—A occupação do throno da Bulgaria.

2.ª—A chefatura do partido regenerador.

3.ª—A resurreição do cigarro brejeiro.

Os senhores de Bismark, de Giers, e de Hintze Ribeiro tem, sobre aquellas duas primeiras, mantido ha coisa d'uma semana a mais animada cavaqueira, por intermedio do telegrapho.

A' amabilidade d'um telegraphista devemos a copia textual do ultimo despacho transmittido da estação do Terreiro do Paço para a chancellaria de Berlim.

Eil-a:

Não ha quem mais te atarefe
De que eu, n'esta empreza dura!
Trago o peito *tefe-tefe*
De andar correndo á procura
D'um chefe, d'um grande chefe
A' altura da chefatura.

Mas debalde, qual balordo.
A tal faina me consagro!
—O Aguiar é muito gordo.
O Bazorra é muito magro.

Barjona, uma coisa o perde
(Que é melhor ficar no escuro)
O Lopo está muito verde
E o Corvo muito maduro..

Bucage—credo! que espiga!
Vilhena está muito moço,
Chagas cresceu-lhe a barriga,
Serpa só tem pelle e osso!

E, por mais que me atarefe.
N'esta grave conjuntura,
Trago o peito *tefe-tefe*
De andar correndo á procura,
Sem achar um melcatrefe
P'ra chefe na chefatura!..

O sr. de Bismark limitou-se a responder que, tanto elle como o sr. de Giers, se encontram precisamente nas mesmas circumstancias pelo que respeita á escolha d'um principe para o throno da Bulgaria, e que, portanto, o mais efficaz seria reunirem os tres esforços, no empenho de mutuamente se servirem.

Assim se concordou, ficando definitivamente combinado o seguinte plano, tão simples como engenhoso:

O sr. de Giers, que é o visconde da rua de S. Marçal em S. Petersburgo, isto é, o co-proprietario do *Diario de Noticias* d'aquelles sitios, fez affixar, no alto da quarta pagina do seu jornal e logo em seguida um ao outro, os seguintes annuncios:

PRINCIPE

Precisa-se um para todo o serviço da Bulgaria, excepto lavar e encanudar. Prefere-se da provincia e que não tenha primos na guarda municipal.

Quem estiver nos casos dirija carta ao Czar de todas as Russias.

CHEFE

Precisa-se um de primeiro leite para amamentar um partido debilitado. Exige-se que não tenha sido governador civil de Braga nem feito uso da cajurubeba. Na rua do Norte se diz.

Ao tempo que estes dois annuncios se espalhavam por toda a Russia, o sr. de Hintze percorria as travessas e os becos de Lisboa, disfarçado em caldeireiro e aprogoando com voz fanhosa:

—Deita gatos em pratos e alguidares! Arranja loiça partida e concerta chapéus de chuva! Quem tem por ahí alguns ossos, algum cebo ou algum chefe que queira vender a peso?

Sabemos á ultima hora que, não tendo aquelles expedientes sortido resultado algum, se resolveu, para assegurar a paz da Europa, mandar o sr. Serpa para o throno da Bulgaria vindo o principe da Mingrelia para a chefatura do partido regenerador.

O sr. ministro da fazenda acaba de realisar a sua mais querida aspiração, o sonho doirado que já se lhe remechia no espirito ao tempo em que s. ex.^a ainda não embrulhava a humanidade no ministerio da fazenda, embrulhando apenas pilulas de sinoglosa no balcão da sua botica.

Esse sonho era o restabelecimento do cigarro brejeiro.

Todos conhecem a predilecção do sr. Marianno pelo cigarro brejeiro. Em casa, na rua, nas reuniões do centro, no conselho de ministros, nas sessões parlamentares, nas recepções do paço ainda ninguem foi capaz de vel-o cinco minutos seguidos sem brejeirinho ao canto da bocca.

Ora o cigarro brejeiro, desde que se promulgara a liberdade do tabaco, tendia fatalmente a desaparecer.

D'aquí a pouco, elle representaria nos estancos o mesmo que o mastodonte representa na historia natural: uma raça extincta.

O Possidonio já andava até pedindo subsidios ás fabricas de tabaco a fim de conseguir para a exposição do Carmo o esqueleto d'um cigarro brejeiro.

E o sr. Marianno via com horror aproximar-se o momento fatal e doloroso em que, entrando no estanco a comprar o seu masso de cigarros, o estanqueiro lhe respondesse:

—Brejeirinhos? no hay!

Isto desolava-o e elle resolveu então dedicar toda a sua vida, todo o seu talento, toda a sua actividade á resurreição dos cigarros brejeiros.

Comprehende-se agora a razão porque o sr. Marianno renegou a botica dos seus verdes annos, os boiões e as cataplasmas da sua mocidade; comprehendese porque s. ex.^a se atirou á politica como gato a bofé e a s. magestade el-rei como S. Thiago aos mouros.

No fundo d'essa lucta, no cabo d'essa tenacidade o sr. Marianno não via a pasta de ministro: via a restauração do cigarro brejeiro.

E aqui está porque s. ex.^a descompoz o rei: para comprar o monopolio do tabaco e com elle a restauração

do cigarro brejeiro, que está cantando a estas horas nas vitrines das capellistas:

«Brejeirinhos é chegado
O dia da redempção!»

Mas vae por ahí uma bulha suja!

O sr. Burnay jurou guerra de morte ao monopolio e, transformando a casa havaneza n'uma especie de salão de mademoiselle Lange (salvo seja) ali reune todas as noites os conspiradores de gravata preta e cabelleira loira, que juram guerra de extremínio sobre massos de cigarrilhas, evocando os manes da estanqueira da Loreto de saudosa e nariguda memoria.

Como é de supôr que de tal guerra os mortos se contem por milhares, aconselhamos que, se lhes quizerem fazer um enterrosinho decente, os amortalhem nas excellentes mortalhas de papel LAYANA, que é o mais fino e o de melhor qualidade que hoje se encontra no mercado.

O *Correio da Manhã* publicou ha dias um artigo demonstrando que o sr. marquez da Foz é no partido progressista o mesmo que o sr. Burnay foi no partido regenerador.

Como o sr. marquez tem exactamente o mesmo projecto de barba que usa o sr. Burnay, o *Correio da Manhã* pegou n'elle, puxou-lhe o nariz para lh'o tornar mais comprido e ahí ficou o sr. marquez um Topa-a-tudo tão perfeito tão perfeito que só lhe falta fallar!

Como todos os partidos tem o seu Topa-a-tudo, segundo demonstrado fica, o Trigueiros de Martel que se vá caracterisando para Topa-a-tudo do partido republicano.

Tem todos os predicados: falta-lhe apenas deixar crescer a barba cerrada e puxar o nariz ameduzadas vezes.



ESPECTACULOS

TRINDADE

Ha muito que se annunciava a appareição n'este theatro da opereta Heloisa e Abelard, que effectivamente esta semana subiu á scena.

Nós ferviamos em pulgas de curiosidade pela ver annunciada, não tanto pelo interesse que a peça em si nos despertava, como antes pelo empenho que tinhamos de ver a manciça porque o Palha descalcava aquella bota de distribuição do papel de Abelard...

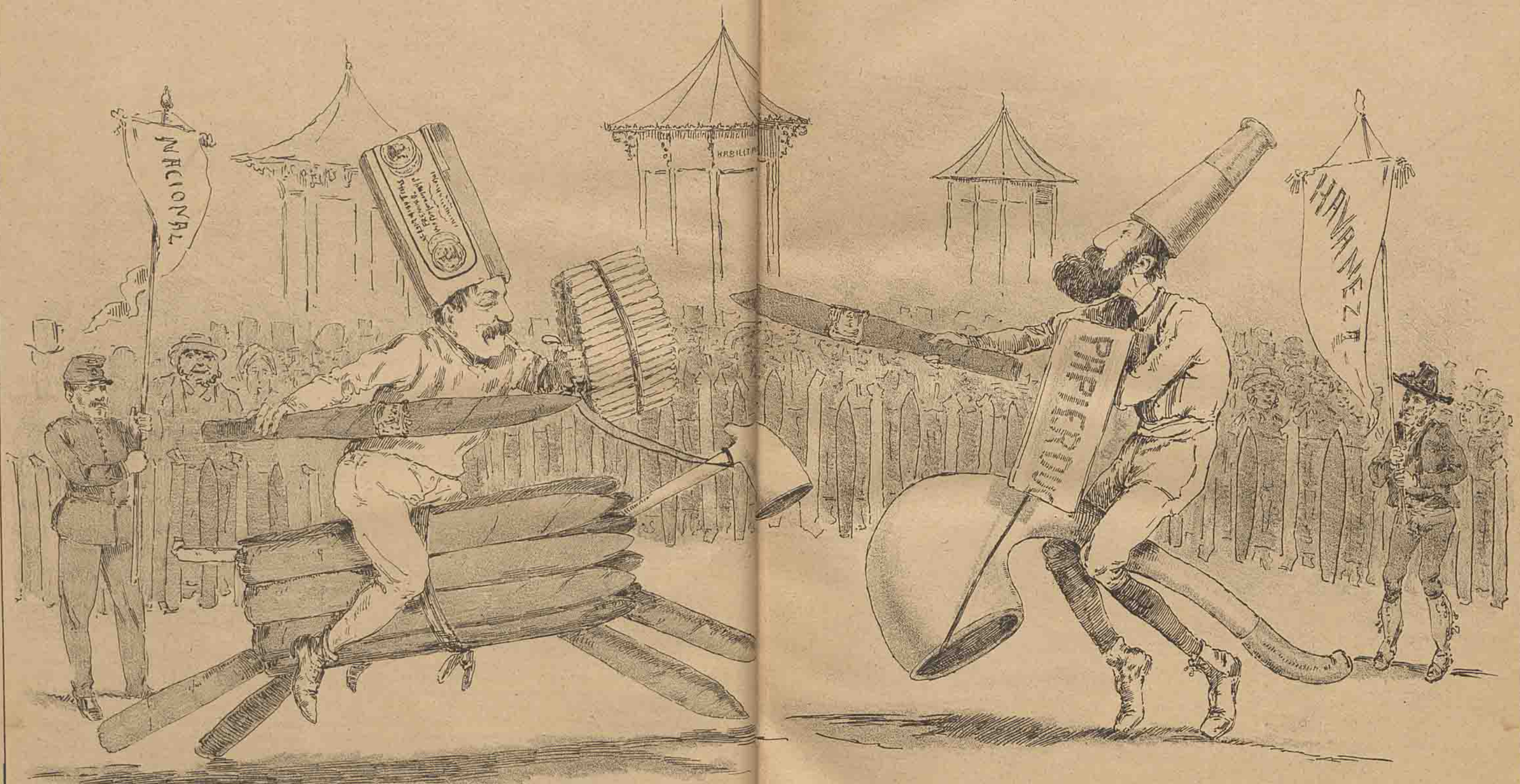
E, ao que parece, o Palha viu-se effectivamente em calças pardas com semelhante distribuição.

O caso não era para menos porque um papel de Abelard, para se fazer com verdadeira comprehensão do personagem, tem mais que se lhe diga...

E nós duvidavamos—e com muitissima razão—de que na companhia da Trindade houvesse artista masculino nas circumstancias exceptionaes de bem comprehender o papel de Abelard...

O Palha tambem duvidava, mas em todo o caso sempre quiz certificar-se por uma prova definitiva, e assim obrigou todos os artistas machos da companhia a sujeitarem-se áquella prova a que se sujeitam todos os papas antes de ascenderem á cadeira de S. Pedro.

O TORNEIO DO FUMO



Eil-os na estacada! Apesar do combate
tudo «que não ha fumo sem fogo.»

arma branca deve haver muito fogo, porque lá diz o di-

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E a cada um que passava depois de sujeito á prova, o Palha fazia para o examinador a pergunta do estylo. E o examinador respondia sempre—felicemente para o credito dos examinados:

—*In magna quantitat!*

Sendo enfim examinado o ultimo, sem resultado lisongeiro—para o Palha—resolveu este encarregar do papel um actor á sorte, o qual seria obrigado a... aqui totee a porca e rabo.

O Augusto protestou logo em altos gritos

— Isso é que está-se na tinta! As condições da minha escriptura não me obrigam nem a cortar o bigode, quanto mais... Corte o sr. Palha, se isso lhe dá gosto...

E os demais artistas, fazendo protesto commum, declararam terminantemente que sairiam por uma porta logo que pela outra entrasse o hespanhol do cão...

E aqui está porque o papel de Abelard foi distribuido a uma mulher...

D. MARIA

SEXTA FEIRA, 4 DE FEVEREIRO, FESTA ARTISTICA DE CARLOS POSSER.

Off'reço n'este momento
Um beijo, uns sapatos novos.
Tres kilos de trouxas d'ovos
A quem me der rima em ócer,
Pra, na mais alta poesia,
Proclamar que é hoje o dia
A' noite, em D. Maria.
Da festa de Carlos Posser.



VISCONDE DA TRINDADE



O visconde da Trindade é um dos homens—infelizmente raros—que se interessam pelo desenvolvimento da arte em Portugal.

Devido á sua iniciativa se realisou ainda recentemente uma brilhante exposição de quadros no palacio de crystal do Porto.

E, é ainda d'elle o estabelecimento d'um premio ha pouco instituido para galardoar o artista que mais se destinga em seus trabalhos.

Não deve ficar no escuro quem assim se desvela pelo desenvolvimento da arte e por isso lhe publicamos o retrato.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

Nem o esposo era mais gordo
Nem a esposa mais nutrida;
Eram *duo in carne uno*,
Feitos p'la mesma medida.



A Juliana, a sopeira,
Esperta, viva, magana,
No dizer do homem do talho
Era *sopa*... Julianna!



O 79 da 2.ª,
Por quem ella dava tudo.
Era esvelto, perfeitoço.
D'aspecto rijo e membrudo.



Buscando acaso furtivo.
O amor que aos dois avassala
Fel-os na rua encontrados
E o 70 chega a falla . .



E enquanto o feliz 70
Come a farta e beberica
Os patroes punham-se magros
Quasi a espichar de larica.



Não tarda que entre promessas
A conquistal-a se afoite . .
E o certo é que a Julianna
Foi p'ra casa a meia noite . .



Cheio, opulento, esticado,
Tal como a pell' dos tambores,
Do 70 a gorda pança
Causa inveja aos professores.



Desde então era o 70
Que ia a noite ter com ella
E quem tomava os caldinhos
Mais chorudos da panela.



.....
Casaram ; passaram tempos ;
E o 70, furiel,
'stá na espinha e tem mais filhos
Que soldados no quartel !

PAN-TARANTULA



Manuel Bordallo Pinheiro

A CHEFATURA



Por mais que se encarrapitem, nenhum é capaz de lhe chegar ao pulso.